

Sumáric

Manual de horticultura orgânica - 3^a ed.

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1 - A BUSCA DA SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA E O MERCADO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

- 1.1 - AS FRAGILIDADES DA AGRICULTURA MODERNA
- 1.2 - CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR RESÍDUOS QUÍMICOS
- 1.3 - A CONSCIÊNCIA DO CONSUMIDOR
- 1.4 - A QUALIDADE SUPERIOR DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS
- 1.5 - A EVOLUÇÃO DO MERCADO DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS

CAPÍTULO 2 - BASES, PRINCÍPIOS E MECANISMOS ECOLÓGICOS

- 2.1 - MECANISMOS DA ESTABILIDADE, DIVERSIDADE E EQUILÍBRIO ECOLÓGICO
- 2.2 - BIOGEOGRAFIA DE ILHAS E AS ESTRATÉGIAS DE VIDA
- 2.3 - PRINCÍPIOS PARA RESTAURAR A DIVERSIDADE E O EQUILÍBRIO ECOLÓGICO
 - 2.3.1 - Dificultar acesso de organismos 'r'
 - 2.3.2 - Substituição por estratégias 'r' desejáveis
 - 2.3.3 - Redução da remoção da biomassa nas áreas de cultivo
 - 2.3.4 - Exemplos
 - 2.3.4.1 - O controle da competição por alteração do espaçamento
 - 2.3.4.2 - Redução da biomassa de ervas pela consorciação
 - 2.3.4.3 - Redução de ervas pela rotação de culturas
 - 2.3.4.4 - Supressão de patógenos de solo pela diversificação da microbiota
- 2.4 - DIVERSIDADE E ESTABILIDADE DA PRODUÇÃO
 - 2.4.1 - Estabilidade frente à seca
 - 2.4.2 - Estabilidade frente à herbivoria
- 2.5 - DIVERSIDADE E PRODUTIVIDADE

CAPÍTULO 3 - CONCEITOS, OBJETIVOS, ESCOLAS E APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS

- 3.1 - CONCEITOS
- 3.2 - OBJETIVOS DA AGRICULTURA ORGÂNICA
- 3.3 - AS ESCOLAS DA LINHA AGROECOLÓGICA
- 3.4 - APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS
 - 3.4.1 - CONSTRUINDO A PAISAGEM E O AGROECOSISTEMA PRODUTIVO
 - 3.4.2 - PERMITINDO O FUNCIONAMENTO DA TEORIA DA TROFOBIOSE

3.4.3 - RECICLANDO A MATÉRIA ORGÂNICA

CAPÍTULO 4 - A CONVERSÃO À HORTICULTURA ORGÂNICA AGROECOLÓGICA

4.1 - INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA A CONVERSÃO

4.2 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA CONVERSÃO

4.3 - REQUERIMENTOS PARA A CONVERSÃO

4.4 - PERÍODO DE CONVERSÃO

4.5 - PROJETO DE CONVERSÃO (PLANO DE MANEJO)

4.6 - EXEMPLOS DE PLANOS DE CONVERSÃO

4.6.1 - Sítio 'Engenho Velho'

4.6.2 - Fazenda 'Souza orgânicos'

CAPÍTULO 5 - O ENFOQUE ENERGÉTICO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS

5.1 - IMPORTÂNCIA DO ENFOQUE ENERGÉTICO

5.2 - (IN)SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA

5.3 - RESULTADOS DE PESQUISAS SOBRE USO E BALANÇO DE ENERGIA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO

AGRÍCOLA

5.4 - TRABALHOS E INDICADORES ENERGÉTICOS NA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS

5.5 - ALTERNATIVAS PARA O USO EFICAZ DE ENERGIA

5.6 - ANÁLISE CRÍTICA E DISCUSSÃO SOBRE A ENERGÉTICA NA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTALIÇAS

CAPÍTULO 6 - MÉTODOS DE PRODUÇÃO PARA O CULTIVO ORGÂNICO DE HORTALIÇAS

6.1 - GÊNESE, MANEJO, PREPARO E FERTILIZAÇÃO DO SOLO

6.1.1 - Considerações sobre a gênese do solo

6.1.2 - Preparo do solo

6.1.3 - Sistema Plantio Direto no cultivo orgânico de hortaliças

6.1.3.1 - Compreensão das diferenças entre a produção orgânica e a convencional

6.1.3.2 - Considerações técnicas importantes na prática do SPD

6.1.4 - Fertilização do solo

6.2 - ADUBAÇÃO ORGÂNICA

6.2.1 - Estercos

6.2.2 - Compostagem orgânica

6.2.2.1 - Descrição geral do processo

6.2.2.2 - Processos especiais de compostagem

6.2.2.3 - Enriquecimento do composto

6.2.2.4 - Formas de aplicação de composto

6.2.2.5 - Custo de produção de composto

6.2.3 - Recomendações de adubação com adubos orgânicos

6.2.3.1 - Cálculo da dosagem de adubos orgânicos pelo fator de conversão

6.2.3.2 - Cálculo da dosagem de adubos orgânicos pelo software do INCAPER

6.3 - ESPÉCIES E CULTIVARES ADAPTADAS ÀS CONDIÇÕES AGROECOLÓGICAS LOCAIS

6.4 - PROPAGAÇÃO DE PLANTAS E FORMAÇÃO DE MUDAS

6.4.1 - Considerações gerais

6.4.2 - Produção de mudas em ambiente protegido (estufas)

6.5 - BIOFERTILIZANTES LÍQUIDOS

6.5.1 - Extrato de Composto

6.5.2 - O Biofertilizante Líquido

6.5.3 - O Biofertilizante Supermagro

6.5.4 - Urina de Vaca

6.5.5 - Biofertilizante líquido enriquecido

6.5.6 - Biofertilizante AD-1 (aeróbico)

6.6 - ADUBAÇÃO VERDE APLICADA À OLERICULTURA

6.6.1 - Funções da adubação verde

6.6.2 - Efeitos dos adubos verdes na fertilidade do solo

6.6.3 - Caracterização das espécies de adubos verdes

6.6.4 - Critérios para escolha dos adubos verdes

6.6.5 - Adubos verdes e a liberação de nutrientes

6.6.6 - Adubos verdes e alelopatia

6.6.7 - Formas de utilização da adubação verde

6.7 - ROTAÇÃO, SUCESSÃO E CONSORCIAÇÃO DE CULTURAS

6.7.1 - Rotação e sucessão

6.7.2 - Consorciação

6.7.3 - Quebra-ventos

6.8 - COBERTURA MORTA

6.8.1 - Cobertura morta com palha

6.8.2 - Cobertura morta gerada no próprio local

6.8.3 - Cobertura morta com plástico

6.9 - MANEJO E CONTROLE DE ERVAS

6.9.1 - Manejo

6.9.2 - Controle

6.10 - ÁGUA E IRRIGAÇÃO EM SISTEMAS ORGÂNICOS

6.10.1 - Qualidade da água

6.10.2 - Quantidade de água

6.10.3 - Irrigação

6.11 - MANEJO E CONTROLE ALTERNATIVO DE PRAGAS E DOENÇAS EM HORTALIÇAS

6.11.1 - Manejo do sistema produtivo

6.11.2 - Indução e Resistência a pragas e doenças

6.11.3 - Manejo Integrado (ou ecológico) de pragas e doenças

6.11.3.1 - Manejo integrado (ou ecológico) de doenças

6.11.3.2 - Manejo integrado (ou ecológico) de pragas

6.11. 4 Métodos de controle

6.11.4.1 - Controle biológico

6.11.4.2 - Substâncias inseticidas, fungicidas e repelentes

6.11.4.3 - Armadilhas e iscas

6.11.4.4 - Controle mecânico

6.11.4.5 - Produtos homeopáticos

ENCARTE 1 - ILUSTRAÇÕES SOBRE OS PRINCÍPIOS, TÉCNICAS E PRÁTICAS DE MANEJO ORGÂNICO EM HORTALIÇAS

CAPÍTULO 7 - A HOMEOPATIA NA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTALIÇAS

7.1 - INTRODUÇÃO À HOMEOPATIA

7.2 - A CIÊNCIA DA HOMEOPATIA

7.3 - OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA HOMEOPATIA

7.3.1 - Similitude

7.3.2 - Experimentação em seres sadios

7.3.3 - Medicamento único

7.3.4 - Doses Mínimas e Dinamizadas

7.4 - ALGUNS CONCEITOS EM HOMEOPATIA

7.4.1 - Princípio Vital

7.4.2 - Organismo Saudável

7.4.3 - Organismo Adoecido

7.5 - O EQUILÍBRIO DOS ORGANISMOS VIVOS PELA HOMEOPATIA

7.6 - MECANISMOS DE AÇÃO DOS PREPARADOS HOMEOPÁTICOS

7.7 - COMO É FEITA A HOMEOPATIA

7.8 - COMO ESCOLHER A HOMEOPATIA

7.8.1 - Analogia

7.8.2 - Nosódios

7.8.3 - Agente Intoxicante

7.8.4 - Organoterápicos

7.8.5 - Elemento Químico Nutriente ou sal mineral

7.9 - RESPONSABILIDADE DO (DA) HOMEOPATA RURAL

7.10 - CUIDADOS ESPECIAIS AO FAZER, AO GUARDAR E AO USAR AS HOMEOPATIAS

7.11 - COMO APLICAR A HOMEOPATIA

7.12 - RECOMENDAÇÕES DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS EM HORTALIÇAS

CAPÍTULO 8 - CULTIVO ORGÂNICO DE HORTALIÇAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

8.1 - CULTIVO ORGÂNICO DA ABÓBORA

8.2 - CULTIVO ORGÂNICO DA ABOBRINHA ITALIANA

8.3 - CULTIVO ORGÂNICO DA ALFACE

- 8.4 - CULTIVO ORGÂNICO DO ALHO
- 8.5 - CULTIVO ORGÂNICO DA BATATA
- 8.6 - CULTIVO ORGÂNICO DA BATATA-BAROA
- 8.7 - CULTIVO ORGÂNICO DA BATATA-DOCE
- 8.8 - CULTIVO ORGÂNICO DA BERINJELA
- 8.9 - CULTIVO ORGÂNICO DA BETERRABA
- 8.10 - CULTIVO ORGÂNICO DO BRÓCOLIS
- 8.11 - CULTIVO ORGÂNICO DA CENOURA
- 8.12 - CULTIVO ORGÂNICO DA COUVE-FLOR
- 8.13 - CULTIVO ORGÂNICO DO FEIJÃO-VAGEM
- 8.14 - CULTIVO ORGÂNICO DO GENGIBRE
- 8.15 - CULTIVO ORGÂNICO DO INHAME (CARÁ)
- 8.16 - CULTIVO ORGÂNICO DO MORANGO
- 8.17 - CULTIVO ORGÂNICO DO PEPINO
- 8.18 - CULTIVO ORGÂNICO DO PIMENTÃO
- 8.19 - CULTIVO ORGÂNICO DO QUIABO
- 8.20 - CULTIVO ORGÂNICO DO REPOLHO
- 8.21 - CULTIVO ORGÂNICO DO TARO
- 8.22 - CULTIVO ORGÂNICO DO TOMATE

ENCARTE 2 - ILUSTRAÇÕES SOBRE CULTIVOS E PRODUTOS ORGÂNICOS

CAPÍTULO 9 - LIMPEZA, CLASSIFICAÇÃO, EMBALAGEM E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS ORGÂNICAS

CAPÍTULO 10 - LEGISLAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

- 10.1 - LEGISLAÇÃO E POLÍTICA NACIONAL PARA A AGRICULTURA ORGÂNICA
- 10.2 - MECANISMOS DE CONTROLE
- 10.3 - CERTIFICAÇÃO
- 10.4 - SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA
- 10.5 - CONTROLE SOCIAL NA VENDA DIRETA SEM CERTIFICAÇÃO
- 10.6 - INFORMAÇÃO DA QUALIDADE ORGÂNICA
- 10.7 - ENTIDADES CERTIFICADORES
- 10.8 - ETAPAS PARA A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

CAPÍTULO 11 - OBSTÁCULOS AO CRESCIMENTO DO MERCADO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

GLOSSÁRIO

ÍNDICE REMISSIVO